

IDEIAS POSTAS EM PRÁTICAS: O LUGAR DA CRIATIVIDADE E DA EXPERIMENTAÇÃO NO DESIGN CONTEMPORANEO

ARTHUR HENRIQUE DOS SANTOS, Me. | UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil
BEANY GUIMARÃES MONTEIRO, Dra. | UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

1. RESUMO

O design hoje é um campo muito mais abrangente e fértil do que em outras épocas. Por isso mesmo a dissertação tem início pelas tentativas de definição do design. Muitos trabalhos sobre design começam com definições oficiais ou com a etimologia da palavra. Talvez fosse redundante persistir nesse caminho, elencando definições e conceitos de e sobre design, porém essa insistência se mostra válida, uma vez que as variadas definições adotadas pelos designers em seu discurso podem ter muito a revelar quando confrontadas com a sua prática do design. Mantendo-se ainda ligado à questão terminológica, são apresentados outros conceitos relacionados ao tema da pesquisa, mas especificamente à criatividade e as metodologias criativas, além de outros recorrentes na literatura examinada. Dentre esses, destacam-se: processo, método e técnica; projeto e metodologia de projeto; processo criativo e criatividade; e, por fim, experimentação.

Atualmente, a experimentação aparece como uma prática cada vez mais difundida – ou pelo menos divulgada – entre os designers como parte relevante do processo criativo do design. O objetivo da pesquisa foi compreender esse processo a partir do fazer dos designers. Destaca-se aqui a parte prática dessa pesquisa, feita através de um trabalho de campo em estúdios de design onde foram realizadas entrevistas, além da vivência das atividades desenvolvidas. O caminho metodológico seguiu os passos do Método de Explicação do Discurso Subjacente (MEDS) que trabalha com material discursivo, destacando a utilização da língua em contexto (NICOLACI-DA-COSTA, 2007). Esse método prevê que os dados obtidos sejam classificados a partir de categorias, destacando aquelas que emergem do discurso dos entrevistados – categorias êmicas. Os dados obtidos foram analisados e categorizados a partir de eixos temáticos que contêm as categorias propostas e, em seguida, foram discutidos. No sentido

metodológico, a discussão é compreendida como um exame verbal de um assunto por meio de análise de seus fatores positivos e negativos, porém, em outra acepção, também pode ser entendida como uma troca de ideias, um debate. Buscou-se assim construir esse debate, uma conversa entre prática e teoria, entre teóricos e praticantes do design. Os resultados dessa fase são a base para um segundo momento prático onde esses dados são apresentados visualmente utilizando as ferramentas de mapa mental e mood board.

A intenção da forma de organização utilizada foi identificar as convergências e divergências entre os discursos, mas não para analisá-los ou para criar uma polarização entre eles, e sim para suscitar a reflexão. Outras formas de organização poderiam ser propostas e conteúdo poderia ter sido explorado de outras tantas maneiras, entendendo que o material reunido a partir do trabalho de campo constitui-se em uma inestimável fonte de alimento para pesquisa.

REFERÊNCIAS

NICOLACI-DA-COSTA, A. M. O campo de pesquisa qualitativa e o Método de Explicação do Discurso Subjacente (MEDS). *Psicologia: Reflexão & Crítica*, Porto Alegre, v. 20, n. 1, pp. 65-73, 2007.

